



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Declaração Política

(A Necessidade de Renovação Política Rara Resgatar o País e a Região da Crise Económica)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Começo por vos contar uma história que tem por finalidade ilustrar o que vou dizer a seguir. No dia 2 de Abril, por volta das 18 horas, tocou o telefone na minha casa da Ilha do Corvo. Quem era? A empresa de sondagens Eurosondagem que o PS contratou para tentar perceber quem é o candidato socialista a Presidente do Governo Regional que perde por menos nas eleições de 2012. Asseguro-vos que esta ocorrência é real.

A entrevistadora deu-me três nomes, três possibilidades, para substituir o actual Presidente do Governo Regional: o Dr. Vasco Cordeiro, o Dr. José Contente e o Dr. Sérgio Ávila. Respondi que escolhia o Dr. André Bradford.

Amavelmente, a entrevistadora respondeu-me que não era possível escolher outro nome senão um dos três que me tinha referenciado. Retorqui que seria muito mais esclarecedor e cómodo para o entrevistado se fosse possível alargar o âmbito da escolha.

Aliás, eu próprio tinha mais três nomes para lhe sugerir: o Sr. Berto Messias, o Sr. Francisco César – um nome que não posso deixar de referir dada a minha condição de monárquico – e mais um. Ou seja 6 candidatos, mais um. Esse um deveria ser um judeu: o deputado José San-Bento.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

A Sr.^a entrevistadora disse-me que, de facto, a escolha se resumia aos três que me tinha referenciado logo no início. Nesse momento da entrevista fiz um último esforço para alargar o leque de candidatos, argumentando que, restringidas assim as coisas, só nos era fornecida uma única hipótese real: o Dr. Sérgio Ávila.

Confesso que, nesse preciso momento, a Sr.^a entrevistadora começou a perder a paciência comigo e que me lançou um derradeiro ultimato para escolher finalmente um nome. Mantendo a minha coerência, escolhi o Dr. Sérgio Ávila. Dadas as circunstâncias é o meu preferido e o de toda a oposição açoriana.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

A situação que descrevi anteriormente, enriquecida apenas com um toque alegórico aqui e ali, ilustra bem um facto indesmentível. O PS já se está a preparar para a sucessão do actual Presidente do Governo Regional.

Ou seja, meus senhores, estamos à beira de dar a oportunidade aos jovens, hoje com dezasseis anos, de conhecerem outro Governo, outras políticas, outros projectos e outras oportunidades. No fundo, abre-se agora uma janela de oportunidade para todos os que acreditam no pluralismo democrático e na eficácia do refrescamento das pessoas, das ideias e dos projectos políticos.

A oportunidade para a mudança começa agora, nestas eleições de 5 de Junho, que são uma espécie de introdução para as regionais de 2012.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Esta é a oportunidade de mudança! Este é o momento de fazer escolhas para o futuro e derrotar tudo o que o PS representa: deficit das contas públicas, desperdício, desemprego, destruição do aparelho produtivo e asfixia da vida política e cívica.

Nestas eleições podem, finalmente, os açorianos começar a desenhar o futuro. Um futuro próximo – muito próximo – com o Eng.º Sócrates fora do Governo deste país e um futuro radiante de alternância democrática nos nossos Açores.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Termino a minha intervenção focalizado nas eventuais consequências que o pedido de intervenção externa terá nos Açores. É possível perspectivar uma diminuição das Transferências do Orçamento de Estado para a Região.

Dada a nossa grande dependência externa não é possível não ficar preocupado – muito preocupado – com essa eventualidade. As consequências serão muito significativas para o dia-a-dia dos açorianos. Proponho um pacto autonómico entre todas as forças políticas açorianas.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Vamos todos, sem excepção, juntar esforços para impedir que a Região venha ser muito penalizada. Falo de política pura e dura. Falo da capacidade de influenciar o Parlamento Nacional e as direcções dos grandes partidos políticos nacionais. Falo de lhes dizer e demonstrar que o processo autonómico e o processo de convergência económica não pode e não deve ser interrompido.

Não é de egoísmo autonómico que falo. O ponto é que os Açores representam a grande oportunidade de futuro para este país. Representam 60% da área de soberania portuguesa. Representam o acesso de Portugal a um potencial de riqueza marítima absolutamente espantoso. Por isso, Portugal tem de ser forte, interventivo, dinâmico e afirmativo no Atlântico. E isso só é possível preservando uma Autonomia Patriótica nos Açores.

Queremos ser fortes para que Portugal também o seja. É isto que temos de dizer aos provincianos políticos de Lisboa.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Não tenho tempo para referenciar muitos outros desafios, por isso deixo uma alusão final ao potencial da nossa diáspora: cerca de três milhões de açorianos e descendentes a residir no exterior.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Trata-se de um factor e de uma circunstância histórica que representa um enorme potencial para os Açores. Proponho que se mobilize a nossa Comunidade no exterior no sentido de lhes pedir a sua solidariedade nestas circunstâncias tão difíceis. Que comprem produtos açorianos e que aqui desenvolvem parte dos seus negócios e investimentos.

Precisamos de todos, e eu sei, confio e acredito que podemos contar com um forte apoio da nossa extraordinária diáspora.

Disse!

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão